

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS MULHERES: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

INFORMATION LITERACY IN THE CONTEXT OF WOMEN: A ANALYSIS OF PRODUCTIONS

Ana Maria Mendes Miranda – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Adriana Rosecler Alcará – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: esta pesquisa analisa como a competência em informação tem sido abordada no contexto das mulheres, diante das desigualdades de gênero no acesso à informação. O objetivo foi mapear produções teóricas que articulam essas temáticas. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com análise métrica de 79 textos. Os resultados indicam crescimento recente das publicações, com destaque para escolas brasileiras. Constatou-se, contudo, dispersão bibliográfica e baixa incorporação de autoras feministas, apontando a necessidade de aprofundamento teórico e maior articulação com os estudos de gênero.

Palavras-chave: competência em informação; estudos de gênero; análise métrica.

Abstract: this research analyzes how information literacy has been addressed in the context of women, in light of gender inequalities in access to information. The objective was to map theoretical productions that articulate these themes. The methodology consisted of an integrative literature review, with metric analysis of 79 texts. The results indicate recent growth in publications, with emphasis on Brazilian schools. However, bibliographic dispersion and low incorporation of feminist authors were found, indicating the need for theoretical deepening and greater articulation with gender studies.

Keywords: information literacy; gender studies; metric analysis.

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade na qual o acesso à recursos econômicos, ideológicos, sociais e políticos é distribuído de forma desigual para grupos considerados minorias sociais, as mulheres enfrentam obstáculos significativos nesses e em outros aspectos essenciais da vida. Considerando que, nesse contexto, a informação também é um recurso valioso e estratégico, essencial para a disputa simbólica da realidade (Martins, 2015), o acesso das mulheres aos recursos informacionais também é restringido. Para Santo (2008), ainda hoje, as questões de gênero permeiam relações sociais marcadas por desigualdades.

mulheres e meninas têm igualdade de gênero, um relatório das Nações Unidas, elaborado em parceria com a organização Artigo 19, indica que o direito de acesso à informação por mulheres e meninas tem sido especialmente ameaçado. A desigualdade de gênero, portanto, afeta diretamente a efetivação do direito à informação, ainda que este esteja assegurado por documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Federal do Brasil, revelando uma desproporção no acesso a esse direito por mulheres e outros grupos sociais vulneráveis (Brasil, Artigo 19, 2016).

Vitorino e Piantola (2011) argumentam que o acesso à informação e ao conhecimento é componente essencial da participação social, entretanto, essa participação não se efetiva apenas pelo acesso físico à informação, mas requer a formação dos sujeitos para interpretar a realidade e atribuir sentido à informação. É nesse contexto que emerge o conceito de competência em informação, abordado sob diferentes perspectivas teóricas. Para Neri e Mota (2024) a competência em informação pode fazer uma diferença significativa na vida das mulheres, ao possibilitar o acesso a recursos diversos, à conscientização e educação, à alfabetização digital e ao uso seguro das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Nessa direção, esta pesquisa visa mapear e analisar como a competência em informação tem sido abordada no contexto das mulheres, considerando as desigualdades de gênero no acesso à informação¹. Para isso, desenvolveu-se um estudo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento bibliográfico. A investigação foi estruturada em duas etapas complementares. Inicialmente se realizou uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar, reunir e sintetizar estudos que abordassem a temática da competência em informação associada às questões de gênero. Os dados coletados nesta revisão foram analisados com apoio de duas técnicas de análise. Sendo elas, a análise métrica, que neste recorte é apoiada por reflexões oriundas de uma Análise de Conteúdo (Bardin, 2010).

As buscas foram feitas nas bases Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Scopus, Emerald, Scielo, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, em três idiomas: português, espanhol e inglês. As palavras-chave utilizadas incluíram termos

¹ Este trabalho apresenta um recorte de uma tese de doutorado que investigou iniciativas teóricas e práticas da competência em informação voltadas às mulheres.

como “competência em informação”, “letramento informacional” e suas variações, associados a expressões como “gênero” e “feminismo”. A busca foi realizada sem delimitação temporal, recuperando pesquisas relevantes para o objetivo deste estudo publicadas entre 1997 e 2023. Esses resultados foram tabulados e passaram por uma análise inicial métrica, a qual apresentamos neste excerto.

Cabe nesse sentido mencionar que, os estudos métricos da informação, compreendendo bibliometria, infometria e cientometria, visam à avaliação quantitativa da produção científica, utilizando-se de fundamentos teóricos e metodológicos oriundos da sociologia da ciência, ciência da informação, estatística e computação (Oliveira; Grácio, 2011). Com base nesse arcabouço, esta pesquisa adotou indicadores de produção e de citação para analisar dados obtidos por meio de revisão bibliográfica. Segundo Oliveira e Grácio (2011), o número de publicações reflete a produtividade e o impacto do pesquisador, razão pela qual foram identificadas as autorias mais prolíficas em temáticas feministas no campo da competência em informação, assim como os padrões de idioma, origem geográfica e tipo de fonte bibliográfica.

As referências utilizadas nas produções levantadas foram tratadas como elementos centrais para análise das linhas teóricas presentes no *corpus*, conforme a perspectiva de Grácio (2020), que enfatiza a importância da vinculação entre produção científica e fundamentos teórico-metodológicos do campo. Optou-se por analisar as listas de referências em vez de medidas de citação, de modo a mapear as linhas teóricas predominantes. As análises fundamentaram-se no princípio da Lei de Price, segundo a qual a raiz quadrada do número total de autores em um campo é responsável por ao menos metade das publicações, parâmetro que guiou a identificação das autorias mais produtivas e referenciadas. Contudo, conforme advertência de Grácio (2020), indicadores métricos devem ser interpretados com cautela, pois retratam apenas uma dimensão da realidade científica, sem esgotá-la em sua totalidade.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O termo *Information Literacy* foi cunhado por Paul Zurkowski em 1974, referindo-se à necessidade de que os indivíduos desenvolvessem habilidades para resolver problemas por meio dos recursos informacionais disponíveis (Dudziak, 2001). Em 2016, a *Association of College & Research Libraries* (ACRL) propôs o *Framework for Information Literacy for Higher*

Education, ampliando a abordagem da competência em informação para além do uso técnico. Neste documento, a competência em informação é entendida como “[...] conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva de informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, o uso de informação na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades de aprendizagem.” (ACRL, 2016, p. 3, tradução nossa).

Santos e Maia (2021, p. 136) compreendem que “[...] a competência em informação como prática informacional é um fenômeno multidimensional, situado e socialmente constituído, catalisador de todos os tipos de aprendizagem”. Elmborg (2012) conceitua a competência em informação como prática flexível, moldada por contextos informacionais diversos, e que pode ser promovida por diferentes atores sociais. A *The Library and Information Association* (CILIP) amplia esse entendimento ao definir a competência em informação como “[...] a capacidade de pensar criticamente e fazer julgamentos equilibrados sobre qualquer informação que encontrarmos e usarmos [...] para se envolver plenamente com a sociedade.” (CILIP, 2018, p. 3, tradução nossa).”

Essa abordagem holística integra habilidades técnicas, pensamento crítico, consciência ética e política no uso da informação. Para Vitorino e Piantola (2011), trata-se de uma ferramenta importante na construção de uma sociedade mais autônoma e participativa. Como destaca Vitorino (2016), abordagens críticas, como as teorias de gênero, são fundamentais para questionar os silêncios e exclusões nos processos de produção e acesso à informação.

3 CONCEITUANDO GÊNERO

Para compreender as construções de gênero, é necessário iniciar com a clássica reflexão de Simone de Beauvoir (2016, p. 11), em *O Segundo Sexo*, quando afirma: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher.” Essa frase reverbera nos estudos sobre as questões das mulheres e nas compreensões sobre os condicionantes de sexo e gênero na sociedade capitalista. Embora Beauvoir não utilize a categoria de gênero em seus escritos, suas concepções sobre a mulher, como fruto de um processo de socialização e não como resultado de características naturais, fundamentam discussões contemporâneas sobre as opressões sofridas pelas mulheres, tornando-a uma das autoras mais importantes para a compreensão dessa temática.

Seguindo essa linha de pensamento, Alvarenga e Vianna (2012) e Saffioti (2015) destacam que não é possível explicar, de forma biológica, as diferenças entre homens e mulheres, suas vivências, atitudes e comportamentos. A categoria gênero surge como uma contribuição para desnaturalizar e historicizar as desigualdades entre homens e mulheres, sendo essencial compreender que essa desigualdade não se origina de diferenças biológicas, mas de diferentes papéis de poder atribuídos a cada um desses grupos. Em concordância, Santos e Oliveira (2010) afirmam que as questões de gênero devem ser analisadas historicamente, considerando as relações sociais que as estruturam. Segundo os autores, é no “movimento entre as determinações socioestruturais, as conquistas culturais e as iniciativas dos indivíduos em sua singularidade que se definem formas de ser e agir quanto às relações de gênero” (Santos; Oliveira, 2010, p. 12).

Nessa perspectiva, Nancy Fraser (1996) entende o gênero como uma categoria estrutural profundamente imbricada nas relações sociais, econômicas e políticas. Em sua abordagem crítica, ela não trata o gênero apenas como uma identidade ou diferença cultural, mas como uma estrutura de dominação e desigualdade que se manifesta em duas esferas. Uma dimensão econômica, que diz respeito à injustiça material, como a divisão desigual do trabalho, a precarização do trabalho feminino e a desvalorização econômica do trabalho de cuidado, muitas vezes não remunerado. E uma dimensão cultural, que se refere à desvalorização simbólica das mulheres e de papéis femininos na sociedade, levando à marginalização, desrespeito e invisibilidade. Fraser (1996) argumenta que superar as injustiças de gênero exige tanto reconhecimento quanto redistribuição, recusando soluções que se limitem a apenas uma dessas dimensões.

A compreensão das construções sociais de gênero evidencia como as desigualdades entre homens e mulheres estão enraizadas em estruturas históricas e culturais. Nesse cenário, a informação assume papel relevante na formação crítica de mulheres e meninas, sendo a competência em informação fundamental para que elas acessem e mobilizem saberes teóricos e práticos na luta contra as injustiças de gênero.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O *corpus* de análise é constituído de 79 textos, sendo eles 38 em inglês, 31 em português e 10 em espanhol, contemplando o período de 1997 a junho de 2023. No tange à análise métrica, após o levantamento dos 79 textos, os dados foram tabulados em planilhas

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

no processador de dados Microsoft Excel, com o intuito de identificar: autorias que têm publicado sobre essa temática; autorias e as obras mais referenciadas no *corpus* analisado e, a partir dessas informações, identificar quais linhas teóricas têm as pesquisas sobre competência em informação no contexto das mulheres.

Quanto a natureza das pesquisas, vale mencionar que 54 são artigos de periódicos, 11 textos publicados em anais de eventos, nove são produções monográficas de conclusão de curso e cinco são livros ou capítulos de livros. Esses materiais são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Produções de competência em informação relacionadas ao feminismo

Ano	Autoria	Título
1997	Volman	Gender-related effects of computer and information literacy education
2003	Nascimento	Informação e cidadania: necessidades e formas de busca por parte da mulher catarinense
2005	Hull e Preston	Social class and gender as predictors of information literacy skills report of a research in progress
2006	Gundu	The Impact of the level of literacy on access to information by urban black women in Zimbabwe: A case for Kariba town
2009	Baro e Fyneman	Information literacy among undergraduate students in Niger Delta University
2011	Torregrosa Carmona	Brecha digital. Notas desde una perspectiva de género
2011	Eckerdal	Young women choosing contraceptives Stories about information literacy practices related to evaluation and use of information sources
2012	Fernández	La alfabetización informacional (ALFIN) y las mujeres: aprender a aprender
2012	Liu e Sun	Gender Differences on Information Literacy of Science and Engineering Undergraduates
2013	Fountain	Critical Information Literacy Beyond the University: Lessons From Service in a Women's Health Interest Group
2013	Papen	Conceptualising information literacy as social practice: a study of pregnant women's information practices
2014	Pérez Pais e Picallo Martínez	Las nuevas tecnologías al servicio de la igualdad: análisis de las páginas web de las unidades de igualdad de las universidades españolas
2014	Garzón Clemente	Alfabetización informacional de madres de familia: una experiencia de inclusión digital
2015	Caribé, Pinto e Diogenes	Necessidades de informação do gênero mulher no Distrito Federal, Brasil: resultados de um survey
2015	Solano	Percepção das mulheres sobre informação em saúde sexual e reprodutiva na cidade Estrutural (Brasília/DF)
2016	Martínez-Abad <i>et al.</i>	Assessment, training and innovation in information literacy in secondary education Mediation and moderation techniques in gender studies
2016	Park, Kim e Lee	Proficiency level and Gender Difference in Computer and Information Literacy
2016	Adekannbi e Adeniran	Information literacy of women on family planning in rural communities of Oyo State Nigeria
2016	Mudhai, Wright e Musa	Gender and critical media information literacy in the digital age: Kenya, South Africa and Nigeria
2016	Punter, Melissen e Glas	Gender differences in computer and information literacy: Na exploration of the performances of girls and boys in ICILS 2013
2016	Padma e Ramasamy	Seven Pillars of Information Literacy Skills: A Gender-Based Evaluation
2016	Silva e Olinto	Gender Differences in ICT Use and Information Literacy in Public Libraries: A Study in a Rio de Janeiro Public Library
2017	Tebaldi	Contribuições das teorias feministas e dos estudos de gênero para os debates sobre alfabetização midiática e informacional
2017	Berrio-Zapata <i>et al.</i>	Desafíos de la Inclusión Digital: antecedentes, problemáticas y medición de la Brecha Digital de Género
2017	Salomon	Prática informacional e competência em informação: um estudo dos filtros na busca e recuperação sobre violência doméstica contra a mulher

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

26	2017	Chege, Njoroge e Mankone	An evaluation of information Literacy Skills of Parliamentarians in Kenya: A Case Study of County Women Representatives
27	2017	Taylor e Dalal	Gender and Information Literacy: Evaluation of Gender Differences in a Student Survey of Information Sources
28	2018	Belluzzo	Competência em informação (ColInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea
29	2018	Pegues	Engendering Social Justice in First Year Information Literacy Classes
30	2018	Agúndez-Soriano e Cerveró	Alfabetización informacional para mujeres reclusas: una experiencia en la comunidad de Madrid
31	2018	Farné	Alfabetización informacional con perspectiva de igualdad y justicia social: una experiencia docente para documentación informativa
32	2018	Cananéa, Rocha e Targino	Maternidade em pauta: reflexões sobre ativismo digital e sua relação com a competência em informação
33	2018	Romeiro, Silva e Brisola	A página arrumando letras como um espaço para a desconstrução da dominação do patriarcado
34	2019	Gebhardt, Thomson, Ainley e Hillman	Gender Differences in Computer and Information Literacy An In-depth Analysis of Data from ICILS
35	2019	Pinto, Sales e Fernández-Pascual	Gender perspective on information literacy: An interdisciplinary and multidimensional analysis within higher education settings
36	2019	Fevrier e Garcez	Competência em informação para atuação política e social na Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise da produção científica produzida por mulheres sobre o tema
37	2019	Rios, Cuevas-Cerveró e Linhares	Mulheres e mães do Bolsa Família: acesso à informação, empoderamento e cidadania em três comunidades de Sergipe
38	2019	Melo	Práticas informacionais e a construção da competência crítica em informação: Um estudo na Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba
39	2019	Melo, Alves e Brasileiro	Práticas Informacionais das mulheres negras: construindo competência crítica em informação
40	2020	Viola e Schneider	Direitos das mulheres e a encontrabilidade da informação no portal da câmara dos deputados: perspectivas brasileiras rumo à Agenda 2030 das Nações Unidas
41	2020	Singh e Kumar	An empirical assessment of information literacy competency of social science researchers: a gender perspective
42	2020	Doyle	Paridade bibliográfica-conceitual: resistências de gênero nos estudos críticos da informação
43	2020	Douglas	Moving from Critical Assessment to Assessment as Care
44	2021	Brisola	Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas
45	2021	Kassim e Ndumbaro	An assessment of health information literacy among women in rural Lake Zone, Tanzania
46	2021	Doyle	Competências em informação, mídias e tecnologias Digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero: Práticas de ensino críticas
47	2021	Doyle e Olinto	Práticas de ensino críticas de competência em informação, mídias e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero
48	2021	Melo, Alves, Rocha e Brasileiro	As práticas informacionais e os estudos contemporâneos sobre competência em informação
49	2021	Pellegrini e Vitorino	Competência em informação de mulheres rurais: primeiras impressões com base nos estudos publicados em periódicos internacionais
50	2021	Pellegrini, Vitorino e Herrera	Competência em informação e empoderamento feminino: delimitações teóricas para a área de Ciência da Informação
51	2021	Guaraldo, Santos e Avelino	Desenvolver competências na universidade e sociedade: o enfrentamento à violência contra a mulher
52	2021	Kuhnen e Vitorino	Vulnerabilidade em informação e mães solo: possibilidades à competência em informação
53	2021	Pellegrini, Vitorino e Herrera	Competência em informação e empoderamento de mulheres
54	2021	González Pérez e Heredia Acebal	La brecha digital en materia de género: características y acciones al respecto
55	2021	Jeyshankar e Nachiappan	Study on Gender Differences in Information Literacy Skills among Research Scholars of Alagappa University, Karaikudi, Tamil Nadu
56	2021	Mahmood, Batool e Ahmmad	Investigating digital information literacy in relation with demographic factors: a case of women in Pakistan
57	2021	Hassan e Masoud	Online health information seeking and health literacy among non-medical college students: gender differences
58	2021	Nierenberg e Dahl	Is information literacy ability, and metacognition of that ability, related to interest, gender, or education level? A cross-sectional study of higher education students
59	2021	Zhang, Wang Ouyang e Redding	Survey on medication information literacy and influencing factors among pregnant Chinese women

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

60	2021	Mahmood. Batool, Rafiq e Safdar	Examining digital information literacy as a determinant of women's online shopping behavior
61	2022	Brisola e Viola	Dimensão da competência crítica em informação de gênero e feminismos: um aprofundamento necessário
62	2022	Doyle e Brisola	Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação
63	2022	Pellegrini	Princípios para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres rurais sob a perspectiva do empoderamento
64	2022	Doyle e Olinto	Categorias de análise feministas para o ensino de competências em informação, mídias e tecnologias digitais
65	2022	Melo, Alves e Brasileiro	A competência crítica em informação e o enfrentamento às desigualdades de gênero
66	2022	Miranda e Alcará	Debates iniciais sobre o papel da competência em informação no acesso à informação sobre direitos sexuais e reprodutivos
67	2022	Silva e Gomes	Movimentos antifeministas e desinformação: uma análise dos discursos promovidos no Instagram
68	2022	Camarero Calandria, Herrero-Diz e Varona-Aramburu	Desinformación de género en Honduras: medios de comunicación y jóvenes frente a las noticias sobre violencia contra las mujeres
69	2022	Mateus, Mangue e Ortiz-Repiso	La alfabetización digital de mujeres hacia la inclusión digital y el cumplimiento de la agenda 2030: una comparación entre las políticas públicas de inclusión digital en Mozambique y España
70	2022	Anwar <i>et al.</i>	Collective aspects of information literacy in developing countries: a Bangladeshi case
71	2022	Atikuzzaman, Yesmin e Karim	Measuring health information literacy in everyday life: a survey among tribal women in a developing country
72	2022	Ossai	Gender Differences in Information Literacy Self-Efficacy among Academic Librarians in Federal University Libraries in South-East Nigeria
73	2022	Rao e Shokeen	Health information literacy among rural women of panchkula district of haryana
74	2022	Selvi e Ganesan	Exploring the university research scholars' information literacy competency: a focus on the knowledge and skills
75	2022	Jones e Procter	Young peoples' perceptions of digital, media and information literacies across Europe: gender differences, and the gaps between attitudes and abilities
76	2023	Keränen e Enwald	Everyday Energy Information Literacy and Attitudes towards Energy-Related Decisions: Gender Differences among Finns
77	2023	Doyle e Moura	Leitura reflexiva para igualdade de gênero: um relato de experiência
78	2023	Li <i>et al.</i>	Development and psychometric properties of a medication information literacy scale for Chinese pregnant women
79	2023	Ling	Gender Influence on Information Literacy Skills in Completing Group Discussion Assessment Among Semester One Students at Selected Polytechnics in Malaysia

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa²

Em uma compreensão geral das pesquisas apresentadas no quadro 1, é importante mencionar que há uma diferença considerável na natureza dos textos recuperados. Conforme já mencionado, em sua maioria trata-se de artigos de periódicos, seguido por trabalhos publicados em anais de eventos, trabalhos monográficos e capítulos de livros. Vale indicar que os textos monográficos são majoritariamente publicações em português resultados de pesquisas brasileiras, sendo esses trabalhos aqueles com maior aprofundamento teórico, tendo em vista sua natureza e características de pesquisa.³

² Referências do corpus de análise disponível em: https://docs.google.com/document/d/13lL4Ju9sgjTR3-O-exYln_hCrH-iXVND-eeBfc2HkxY/edit?usp=sharing. Acesso em: 16 ago. 2025.

³ Esse resultado pode ter relação com as fontes de informação selecionadas para esta pesquisa, visto que repositórios como a BDTD, fazem parte das fontes selecionadas e disponibilizam materiais monográficos produzidos em instituições de pós-graduação brasileiras.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Ainda, é relevante indicar as diferenças entre publicações em língua portuguesa e espanhola e aquelas publicadas em língua inglesa, isso porque as publicações em língua inglesa possuem uma natureza mais experimental, geralmente apresentando uma revisão de literatura menos extensa e debatendo menos os conceitos teóricos presentes na pesquisa. Já as publicações em português e espanhol, mesmo em artigos científicos curtos, tendem a apresentar antes dos dados uma revisão de literatura mais pormenorizada, debatendo conceitos e abordagens relevantes aos dados. Essas considerações impactam diretamente nas análises empreendidas aqui, pois nos debruçamos sobre debates teóricos e conceituais referente aos estudos de gênero e a competência em informação no contexto da CI, de maneira que os dados apresentam um desnivelamento entre esse desenvolvimento teórico em diferentes países e natureza das produções. Desta forma, majoritariamente os dados destacados nesta análise métrica são resultados dos debates realizados em países como Brasil, Argentina, Uruguai, Moçambique, Chile, Cuba e Espanha.

Sobre o período das publicações, nenhum dos levantamentos realizados teve recorte temporal, de maneira que todas as publicações foram consideradas até o mês da coleta (06/2023). Quanto aos dados levantados é possível observar que, entre 1997 e 2015, o número de publicações do *corpus* teórico analisado manteve-se baixo e estável, com no máximo duas ocorrências anuais. A partir de 2016, há um aumento gradual, culminando em um pico em 2021, com 18 publicações. Em 2022, houve uma leve redução, seguida de queda acentuada em 2023⁴. Esse padrão indica um crescimento recente do interesse pelo tema, especialmente no período entre 2016 e 2022.

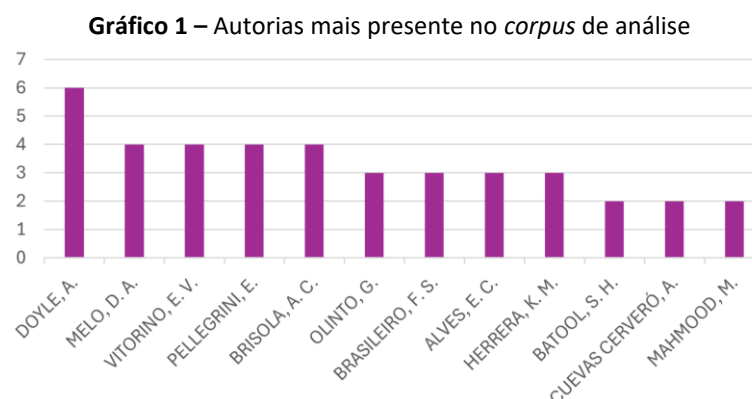
Podemos identificar que pesquisas refletindo sobre os processos de busca e uso da informação relacionadas às questões de gênero iniciaram ainda no século XX, no entanto foram pouco exploradas nas primeiras décadas do século XXI. Entendemos que é só com a ampliação dos debates feministas, a popularização das redes sociais, surgimento dos debates relacionados às minorias sociais na competência em informação e uma virada social da Ciência da Informação, que temos um aumento de pesquisas com esse debate. No entanto, é só em 2021 que há um aumento considerável de produções sobre a temática, sobretudo nas produções brasileiras. Esse aumento reflete o amadurecimento de teses na competência em

⁴ Essa queda em 2023 pode ter relação com a data da coleta, que foi realizada em junho/2023. Desta forma, nem todas as publicações de 2023 foram consideradas.

informação, resultantes de mestrados e doutorados voltados às reflexões feministas e de gênero.

Esses dados vão ao encontro do que têm acontecido com a própria Ciência da Informação. Siciliano, Souza e Meth (2017) identificaram um crescimento de pesquisas relacionadas às questões de gênero nas últimas décadas, sobre esses dados as autoras inferem que pode resultar do desenvolvimento de políticas públicas ao redor do mundo, que visam contribuir com a diminuição das disparidades de gênero, assim como fomentar debates em torno deste domínio.

É relevante destacar os pesquisadores com maior produção sobre competência em informação e debates de gênero. Das 148 autorias identificadas, 134 têm apenas uma publicação. O gráfico 1 apresenta as 12 autorias mais produtivas, com destaque para as nove primeiras, que concentram três ou mais trabalhos e respondem por 24% do total de publicações do *corpus*.



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2025.

Entre as pesquisadoras que mais estão presentes no *corpus* de análise, se destacam Andréa Doyle (Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; atualmente professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR), Daniella A. Melo (Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de João Pessoa - UFPB), Ana C. Brisola (Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro), Eliane Pellegrini (Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC), Gilda Olinto (Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fellipe Sá Brasileiro (Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba), Elizete V. Vitorino (Professora da Universidade Federal de Santa Catarina), Edvaldo C. Alves (Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da

Paraíba) e Karolyna M. Herrera (Professora da Universidade Federal de Santa Catarina)⁵. Vale destacar o protagonismo das escolas de pensamento do Rio de Janeiro e de Florianópolis nas produções dedicadas a essas temáticas.

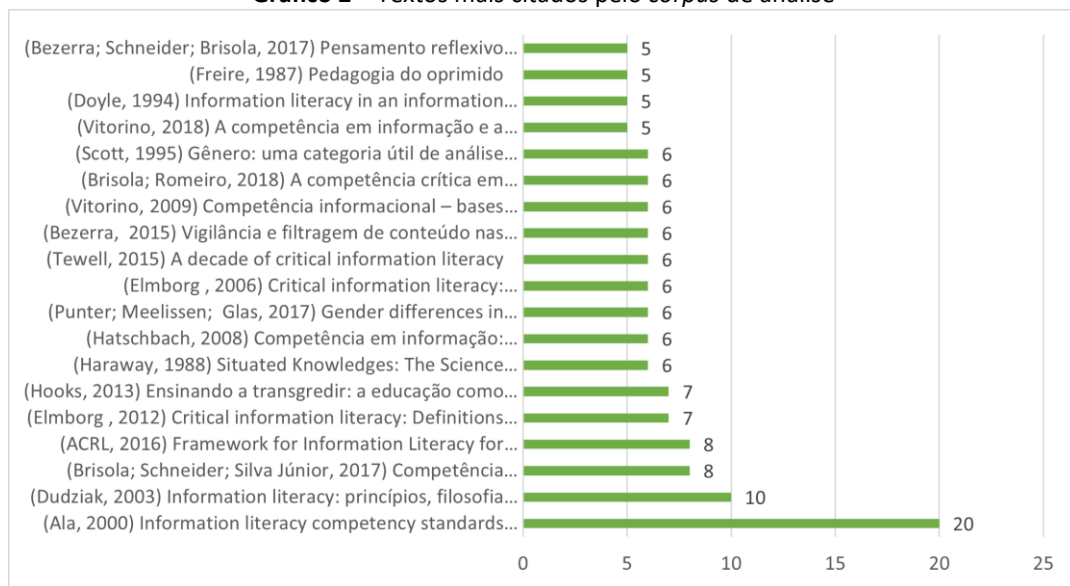
Tanto a escola do Rio de Janeiro, parceria da UFRJ, com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como a escola de Florianópolis com as pesquisas desenvolvidas na UFSC, são reconhecidas nacionalmente pela influência nos debates da competência em informação, sobretudo com olhares voltados às minorias sociais. Ainda podemos indicar as relações de coautoria entre orientadores e orientandos, visto que Doyle, Melo e Pellegrini publicam majoritariamente com seus orientadores (Gilda Olinto; Edivaldo C. Alves e Elizete Vitorino, respectivamente) e coorientadores. No caso de Melo, o coorientador da dissertação é Fellipe Sá Brasileiro, e a coorientadora da tese de Pellegrini é Karolyna Marin Herrera.

Entendemos que a representatividade dessas escolas no *corpus* de análise, impacta os demais dados analisados nesta pesquisa, visto que pesquisadoras como Andrea Doyle e Ana Brisola, encontram-se relacionadas ao movimento pela competência crítica em informação, enquanto Pellegrini, vai desenvolver sua tese a partir de conceitos centrais dos estudos de sua orientadora, Elizete Vitorino, sobre vulnerabilidade e dimensões da competência em informação. Essas relações teóricas das autoras com essas escolas de pensamento vão impactar os resultados da pesquisa, ampliando a incidência de referências relacionadas às suas perspectivas.

A análise das referências nas 79 publicações revelou 3.590 citações, 4.144 responsabilidades e 3.054 obras distintas, das quais 2.730 foram referenciadas apenas uma vez e 303, duas ou três vezes, evidenciando alta dispersão da literatura. Para melhor visualização, o gráfico 2 apresenta os 2,5% textos mais referenciados, excluindo obras voltadas à metodologia, por não se alinharem aos objetivos da pesquisa. Assim, são destacados os 19 textos mais utilizados como base teórica pelo *corpus* analisado.

⁵ Informações retiradas da plataforma Lattes dos autores.

Gráfico 2 – Textos mais citados pelo *corpus* de análise



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2025.

O gráfico 2 mostra que os textos mais citados no *corpus* estão concentrados nas produções centrais sobre competência em informação, com destaque para os documentos da *American Library Association* (ALA), sendo o de 2000 o mais referenciado (20 citações) e o de 2016 em quarto lugar (8 citações). Além desses, observa-se presença significativa de textos voltados à competência crítica em informação, tanto de autoria nacional quanto internacional, evidenciando o diálogo entre diferentes tradições teóricas. Entre os autores citados, destaca-se Paulo Freire como referência fundamental da pedagogia crítica, base conceitual da competência crítica em informação.

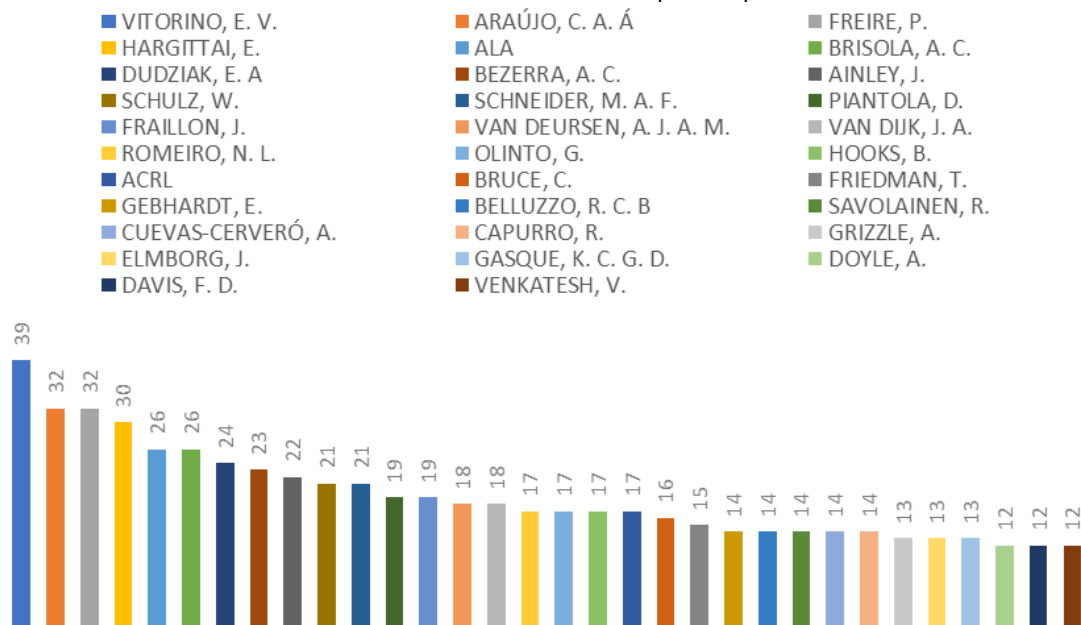
No campo dos estudos de gênero, três autoras se destacam: Joan Scott, Donna Haraway e bell hooks. Scott contribui com a compreensão histórica das relações entre gênero e poder, destacando o caráter político e econômico da categoria “mulher” (Buarque de Hollanda, 2019). Haraway propõe a noção de saberes situados, desafiando a neutralidade da ciência a partir de uma crítica pós-estruturalista (Verona, 2021). Já bell hooks, com sua pedagogia interseccional e libertadora, insere a crítica anticolonialista no debate educacional e informacional.

Apesar da centralidade desses textos, o número de citações é relativamente baixo, o que pode novamente indicar tanto a dispersão bibliográfica, resultado da diversidade linguística e temática do *corpus*, quanto uma adesão parcial da comunidade científica aos referenciais teóricos consolidados na área, especialmente no contexto internacional. A

presença expressiva de autores brasileiros também sugere que os resultados refletem, em parte, uma produção teórica com maior incidência no cenário nacional.

Além da análise dos textos, foram identificadas as autorias mais referenciadas no *corpus*. Das 4.144 autorias distintas, 3.338 foram citadas apenas uma vez e 456, duas vezes, novamente revelando alta dispersão bibliográfica. Para fins de análise, adotou-se como critério de relevância a raiz quadrada do total de autorias, o que resultou em um recorte com os 200 autores mais citados. No entanto, considerando a legibilidade e a visualização dos dados, o gráfico 3 apresenta apenas as autorias com mais de 10 referências, totalizando 32 nomes.

Gráfico 3 – Autorias mais citadas pelo *corpus* de análise



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa, 2025.

Destacam-se a *American Library Association* (ALA) e sua divisão *Association of College and Research Libraries* (ACRL), mantidas na análise por sua importância na formulação de documentos centrais sobre competência em informação e na consolidação teórica da área. Autores com trajetória consolidada em competência em informação figuram entre os mais citados, como Elizete Vitorino, Ana Brisola, Marco Schneider, Adriana Dudziak, Arthur Bezerra, Daniela Piantola, Gilda Olinto, Cristine Bruce e James Elmborg. Também aparecem nomes vinculados a estudos informacionais mais amplos, como Reijo Savolainen, Carlos Ávila Araújo e Rafael Capurro.

Paulo Freire se destaca como referência teórica para a vertente crítica da competência em informação, sendo uma influência central para autores como Brisola, Schneider, Bezerra

e Elmborg. No campo dos estudos feministas, destacam-se Andréa Doyle e Natália Romeiro, pesquisadoras brasileiras que articulam gênero, mídias e competência crítica em informação em seus trabalhos vinculados ao IBICT e à UFRJ. Vale mencionar que bell hooks é a única autora exclusivamente feminista entre as mais citadas, sendo reconhecida por seu pensamento interseccional e por propor uma pedagogia feminista crítica, influenciada por Paulo Freire.

Já Eszter Hargittai e Eveline Gebhardt se inserem em pesquisas sobre letramento digital e desigualdades tecnológicas, frequentemente cruzadas com questões de gênero. A presença delas e outros autores ligados à tecnologia pode ser explicada pela forte presença de estudos estrangeiros voltados ao mapeamento de habilidades informacionais associadas ao uso das TICs, especialmente em contextos empíricos.

Quanto à expressiva presença de autorias brasileiras, como Vitorino, Doyle e Brisola, observa-se uma maior convergência teórica nas produções nacionais, além da consolidação de referências locais no debate sobre gênero e competência em informação. Esses dados de citação também podem indicar uma dispersão das bases teóricas do *corpus*, o que pode ser explicado pelas diferenças linguísticas, pelas naturezas dos trabalhos e pelo estágio de desenvolvimento da área científica em cada país. Isso se evidencia no fato de que os trabalhos brasileiros e latino-americanos apresentam debates teóricos mais densos e, por serem compostos principalmente por teses e dissertações, utilizam um maior aporte teórico em suas construções. Além disso, pode-se destacar a preocupação das autorias brasileiras em elaborar fundamentações teóricas mais aprofundadas para embasar suas pesquisas, o que influencia a quantidade de referências utilizadas em comparação com os textos estrangeiros. Apesar disso, é possível refletir sobre alguns padrões, principalmente relacionados às pesquisas brasileiras, que, por meio de suas escolhas teóricas, delineiam orientações específicas para suas reflexões.

Salienta-se a predominância de pesquisadoras mulheres na área de competência em informação, evidenciada tanto pelo número de autoras no *corpus* analisado quanto pela frequência com que são citadas. Essa presença pode estar relacionada ao interesse por temáticas feministas e à histórica vinculação da Ciência da Informação com a Biblioteconomia, tradicionalmente uma área com forte presença feminina. Bufrem e Nascimento (2012) sugerem que o engajamento feminino em temas de gênero e feminismo pode refletir estratégias de inserção nas estruturas científicas, além de reforçar o caráter historicamente

feminino da área. Complementando, Fevrier e Garcez (2019) identificam um aumento na produção científica de mulheres sobre competência em informação voltada à atuação política e social, destacando nomes como Elizete Vieira Vitorino e Regina Célia Baptista Belluzzo.

Apesar dessa expressiva participação, Vieira e Karpinski (2022) apontam a invisibilidade histórica das pesquisadoras na Ciência da Informação. Uma análise de 2020 revelou que, entre 1545 e a atualidade, apenas 10 mulheres foram reconhecidas como figuras relevantes no campo, indicando uma persistente negligência da sociedade científica quanto às contribuições femininas e a necessidade de investigar mais profundamente as dinâmicas de gênero na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se o objetivo desta produção, que foi mapear e analisar as iniciativas teóricas de competência em informação no contexto das mulheres, identificamos que, apesar da pouca incidência destas pesquisas nas publicações, há um movimento crescente entre pesquisadores da competência em informação no Brasil e no mundo de se voltarem para esses debates.

Entre os resultados, evidenciou-se dois pólos teóricos de destaque no Brasil em pesquisas sobre competência em informação relacionadas às questões de gênero. A escola do Rio de Janeiro (UFRJ/IBICT) e a escola de Florianópolis (UFSC). Essas instituições têm se consolidado como centros de formulação crítica da competência em informação, especialmente voltada à atuação política, social e educativa de mulheres e outros grupos vulnerabilizados. A análise métrica também revelou uma alta dispersão bibliográfica: mais de 80% das obras foram citadas apenas uma vez, o que indica não apenas uma variedade de fontes, mas também a ausência de consensos teóricos e de um corpo consolidado de referenciais compartilhados entre os pesquisadores. Essa dispersão pode ser explicada por múltiplos fatores, como a diversidade linguística e geográfica das produções, as distintas naturezas dos textos e o próprio estágio de maturação do campo. Contudo, ela também evidencia uma fragmentação teórica que dificulta o avanço coletivo de reflexões mais robustas e sobre o tema.

Com uma análise inicial destas produções foi possível identificar, que poucos autores ao refletirem sobre a competência em informação no contexto das mulheres utilizam-se de aportes teóricos feministas, sendo que autoras centrais do feminismo como Angela Davis,

Judith Butler, Heleieth Saffioti, Nancy Fraser, Donna Haraway, Lélia Gonzalez, entre outras, não possuem destaque entre as autorias mais referenciadas. Vale ainda dizer que quando mencionadas essas teóricas feministas, aparecem sobretudo em trabalhos brasileiros, os quais têm se preocupado mais em ancorar esses debates. Diante disso, é essencial que pesquisadores da competência em informação se apropriem destes debates no intuito de desenvolver reflexões mais densas e embasadas sobre como a informação, o conhecimento e a própria competência em informação podem se relacionar com esse contexto.

Cabe ainda indicar os limites deste estudo, que se trata de um recorte de uma pesquisa mais ampla, cujas análises métricas foram apenas iniciais. Indicamos que em publicações futuras, análises de outros aspectos serão abordados, assim como o aprofundamento das análises a partir da técnica de análise de conteúdo.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C. F.; VIANNA, C. P. Relações sociais de gênero e divisão sexual do trabalho: desafios para a compreensão do uso do tempo no trabalho docente. **Laboreal**, Porto, v. 8, n. 1, p. 11-27, 2012.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. *E-Book*.

ARTIGO 19. **Acesso à informação e direito das mulheres**. São Paulo: Artigo 19 Brasil, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2010.

BEAUVOIR, S. **O segundo Sexo: a experiência vivida**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BUFREM, L. S.; NASCIMENTO, B. S. A Questão do Gênero na Literatura em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 199-214, 2013.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ELMBORG, J. Critical information literacy: Definitions and challenges. *In*: WILKINSON, C. W.; BRUCH, C. (ed.). **Transforming information literacy programs: Intersecting frontiers of self, library culture, and campus community**. [S. l.]: ACRL, 2012. p. 75-95. (ACRL publications in librarianship, v. 64).

FEVRIER, P. R.; GARCEZ, D. C. Competência em informação para atuação política e social na Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise da produção científica produzida por

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

mulheres sobre o tema. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 345-356, abr./jun. 2019.

FRASER, N. Redistribución y reconocimiento: hacia una visión integrada de justicia del género. **Revista Internacional de Filosofía Política**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 18-40, 1996.

GRÁCIO, M. C. C. **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 254 p.

HARAWAY, D. Situated knowledges: the science question in feminism and the privilege of partial perspective. **Feminist Studies**, Washington, v. 14, n. 3, p. 575-599, 1988.

HOLLANDA, H. B. (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

MARTINS, A. A. L. **Informação e movimentos sociais sob a perspectiva do campo social da Ciência da Informação: uma análise a partir da marcha das vadias**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MELO, D. A.; ALVES, E. C.; BRASIELEIRO, F. S. A competência crítica em informação e o enfrentamento às desigualdades de gênero. *In*: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. (org.). **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022.

MELO, T. C. B. **Nem fraquejada e nem do lar: a Rede de Bibliotecas Populares de Niterói em prol da igualdade de gênero e do empoderamento de mulheres e meninas**. 2020. 116 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2020.

NERI, G. S.; MOTA, F. R. L. Competência informacional com vistas à mulher em situação de violência. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 10, n. 2, p. 1-13, 2024.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRACIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, p. 16-28, 2011.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, A.; MAIA, L. C. G. O que há num nome? *Information Literacy* e a Coinfo. **Ciência da Informação**, v. 51, n. 1, p. 125-140, 2022.

SANTOS, S. M. M.; OLIVEIRA, L. Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, p. 11-19, 2010.

SICILIANO, M.; SOUZA, C. M.; METH, C. M. S. Sobre o que falamos quando falamos em gênero na Ciência da Informação?. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 144-165, maio/ago. 2017.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

THE LIBRARY AND INFORMATION ASSOCIATION – CILIP. **Definition of Information Literacy.** UK: CILIP Information Literacy Group, 2018.

VERONA, S. O. Aproximações entre Michel Foucault e o feminismo pós-estruturalista de Donna Haraway, Judith Butler e Margaret McLaren sobre a sexualidade e a produção do conhecimento. **História e Cultura**, Franca, v. 10, n. 1, p. 183-202, jul. 2021.

VIEIRA, K. R.; KARPINSKI, C. Relações de gênero na constituição epistemológica da biblioteconomia: Margaret Egan e Frances Henne na escola de Chicago. **Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 197-215, jul. 2022.

VITORINO, E. V. Análise dimensional da Competência Informacional: bases teóricas e conceituais para reflexão. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 421-440, 2016.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011.